

## MATO GROSSO PERDE ARCHIMEDES

Transcrito de “*A Gazeta*” de 22-10-1993

Homem que abriu novos horizontes empresariais em Mato Grosso, na década de 50, empresário considerado arrojado na década de 60 e que trouxe para Mato Grosso as primeiras linotipos e rotativas, inovando o jornalismo morreu ontem, aos 85 anos, deixando vaga a décima-terceira cadeira e a vice-presidência da Academia Mato-grossense de Letras (AML). Archimedes Pereira Lima foi vítima de acidente automobilístico, às 10 horas da manhã, na estrada velha do Moinho, na altura da entrada do Jardim das Américas.

A mesma estrada onde morreu foi percorrida por ele por quase 30 anos. Por volta de 1964 ele encabeçou um grande projeto, na época questionado por muitos, como lembra o seu amigo, o escritor e presidente da Academia Mato-grossense de Letras, Clóvis de Mello. A hoje consagrada Companhia de Cervejaria Cuiabana, foi vista por ele como uma necessidade de atrair investimentos para Mato Grosso.

Mesmo aposentado, Archimedes não perdeu sua paixão pela fábrica.

“*Todos os dias passava por lá pelo menos por meia hora e participava ativamente do Conselho Administrativo*”, conta seu filho, Júnior. Destino ou fatalidade foi por esta paixão que ontem, mais uma vez, ele esteve na fábrica, momentos antes do acidente envolvendo seu Fiat com um Scort, com três ocupantes que até ontem estavam internados em estado grave.

Dom Bonifácio Piccinini, Arcebispo de Cuiabá, que realizou a missa para encomendar a alma, recorda-se com apreço de Archimedes.

Segundo o Arcebispo, ele foi um homem de enfrentar desafios e provido de honestidade. “*Certa época fui injustamente criticado por um político e Archimedes saiu em minha defesa com sua coluna no jornal*”.

A Associação Comercial de Cuiabá também está de luto. Seu presidente, Pedro Nadaf, fala da lastimável perda de Archimedes para o empresariado, lembrando que sua significação é tão grande que há 11 anos o troféu Mérito Empresarial, dado a empresários de destaque a cada ano, leva o seu nome.

Archimedes Pereira Lima nasceu em 1º de Janeiro de 1908, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Deixa a viúva e 5 filhos, além dos netos. Era vice-presidente da Academia Mato-grossense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Fundou o jornal “*O Estado de Mato Grosso*”, em 1939. Ocupou diferentes funções na vida pública, entre elas Secretário de Agricultura em Goiás e em Mato Grosso, Chefe da Casa Civil no governo Garcia Neto, primeiro presidente da Fundação Brasil Central, continuador da Expedição Roncador/Xingu. Fundou e dirigiu a Imprensa Oficial e o Diário Oficial.

**Henry Falbo**